

Edição Números 20 e 21 / julho - dezembro / 2019

LATITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO



DSEEP

Direção de Serviços
de Ensino e das
Escolas Portuguesas
no Estrangeiro

Ficha Técnica

Proprietário

Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE)

Diretora

Diretora-Geral da DGAE

Susana Castanheira Lopes

Editora executiva

Diretora de Serviços da DSEEPE

Paula Marinho Teixeira Alves

Edição

Professoras

Maria Manuela Lima (coordenação)

Iolanda Rute Machado

Execução gráfica

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Colaboradores

Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE)

Periodicidade

Trimestral

Sede de Redação

DGAE – Avenida 24 de julho, 142, 1399-024 Lisboa

AGRADECIMENTOS

Aos diretores, professores, alunos e encarregados de educação das Escolas Portuguesas no Estrangeiro que participaram nesta edição.

Um agradecimento especial à Senhora Secretária de Estado da Educação por tão gentilmente ter acedido ao convite formulado para a redação do Editorial.

Editorial

*A Secretária de Estado da Educação,
Susana de Carvalho Amador*

As Escolas Portuguesas no Estrangeiro desenvolvem um trabalho notável na valorização da língua portuguesa, na difusão da nossa cultura e constituem-se como uma rede muito relevante para a nossa política educativa externa, de cooperação e de negócios.

Portugal, assim como todo o universo lusófono, deve saber tirar partido deste grande valor que é a língua, este elo que nos une, nos identifica e caracteriza no mundo global.

A presença das nossas Escolas no Estrangeiro e o seu funcionamento são aliás uma emanção do aprofundamento de relações de amizade e de cooperação no domínio da educação entre o Estado Português e os países onde estão instaladas.

Afirmam-se, assim, como um instrumento fundamental de profundas relações de cooperação com o conjunto dos países onde a sua presença é fonte de dinâmica educativa, relevante massa crítica e abertura ao meio exterior.

Afinal, a Educação e o conhecimento são o passaporte do futuro, que se inscreve profundamente no tempo presente.

A aposta na Educação é o testemunho cabal de como uma comunidade está comprometida com melhores condições de vida para todas e todos.

É, desde logo, no acesso livre e universal à Educação que se combatem as desigualdades e promovem oportunidades. É neste acesso livre e universal à Educação que almejamos uma sociedade melhor.

O binómio de educação e conhecimento não vive sem a capacitação. Por isso, a formação é um eixo vital do pulsar das EPE.

Ao contemplarem Centros de Ensino e da Língua Portuguesa que associam um conjunto de valências de formação docente e não docente da própria escola, mas também docentes das escolas locais, as EPE multiplicam valor e deixam semente. A acreditação destes Centros como entidades formadoras revela o seu papel estratégico no território para a promoção da cidadania lusófona.

Agradeço, por isso, o empenho das Escolas Portuguesas no Estrangeiro por apostaram de forma firme na qualidade do ensino e das aprendizagens, por terem o sucesso dos alunos como central na sua ação educativa e por compreenderem a importância da promoção de parcerias, alargando a oferta educativa e formativa.

Destaco ainda, no âmbito das comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação de Fernão de Magalhães, a viagem do navio-escola Sagres, que irá partir já em janeiro para uma viagem de circum-navegação. O mesmo passará por várias cidades da diáspora portuguesa, incluindo cidades onde se encontram algumas das nossas Escolas Portuguesas.

O II Encontro de EPE, a ocorrer em maio de 2020, será outra importante oportunidade para estreitarmos laços, trocarmos experiências e sobretudo para abrirmos caminho para que a estrada, quer seja terrestre ou marítima, se mantenha viva, porque como diz Mia Couto «o que faz andar a estrada é sonho... Enquanto a gente sonhar, a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro».

Desejo-vos umas Boas Festas e um novo ano de 2020 que perpassasse pelas Escolas Portuguesas carregado de bons momentos de cooperação no ensino e formação de qualidade a que todos aspiramos.

Índice

Angola – pág. 6

COLÉGIO SÃO FRANCISCO
DE ASSIS – LUANDA SUL



**I Encontro Anual sobre o Ensino e as
Escolas Portuguesas no Estrangeiro**

**Formação Docente, Projetos
de Cooperação entre Escolas**

A Direção

ESCOLA CAMILO CASTELO
BRANCO



Formação Docente

Carla Lourenço

ESCOLA PORTUGUESA
DE LUANDA – CELP



**I Encontro Anual sobre o Ensino
e as EPE**

**Formação Docente na Escola
Portuguesa de Luanda – CELP**

A Direção Pedagógica

ESCOLA PORTUGUESA
DO LUBANGO



**Encontro memorável...
Ano letivo memorável**

Ana Quelhas – Diretora Pedagógica

**Por uma partilha de experiências...
Pelo sucesso educativo!**

ESCOLA PORTUGUESA
LUNDA SUL



**A Importância das Parcerias
na Formação Docente**

Maria Duarte – Diretora

**Quando em verdes laços
nos enleamos**

Maria da Graça R. C. Duarte

Cabo Verde – pág. 30

ESCOLA PORTUGUESA
DE CABO VERDE – CELP



EPVC – CELP, A caminho do futuro
Luísa Gonçalves – Professora de Português

EPVC, Que projetos de futuro?
Diretora

ESCOLA PORTUGUESA
DO MINDELO



**Uma escola que procura parceiros
e projetos como garantia do
desenvolvimento**

Diretor Pedagógico: Filipe Soares
Docentes: Diogo Jordão e Ana Camões

Macau – pág. 44

ESCOLA PORTUGUESA
DE MACAU



**Afirmção, Abertura
e Desenvolvimento**

Direção da Escola Portuguesa de Macau

Moçambique – pág. 50

COLÉGIO INTERNACIONAL
LUSÍADAS



**Educação é Pedra Basilar para a
Evolução de Qualquer Sociedade**
A Direção

**Não é só de Quadro e Giz
que o Professor Vive!**

ESCOLA LUSÓFONA
DE NAMPULA



**Formação Docente – Projetos de
Cooperação entre Escolas**

Maria José Gustavo

**I Encontro Anual das Escolas
Portuguesas no Estrangeiro**

Elsa Ussene – Diretora

ESCOLA PORTUGUESA
DA BEIRA



Projetos de Cooperação entre Escolas

Prof. André Marques

Timor-Leste – pág. 66

ESCOLA PORTUGUESA
DE MOÇAMBIQUE – CELP



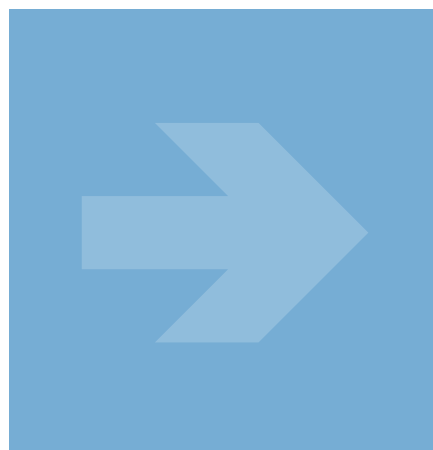
**«Mabuko Ya Hina» promove formação
de docentes e técnicos bibliotecários**

ESCOLA PORTUGUESA
DE DÍLI – CELP



**Escola Portuguesa de Díli – Centro de
Ensino e Língua Portuguesa**

Destaques – pág. 72





8

COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS – LUANDA SUL

- I Encontro Anual sobre o Ensino e as Escolas Portuguesas no Estrangeiro
- Formação Docente, Projetos de Cooperação entre Escolas



12

ESCOLA CAMILO CASTELO BRANCO

- Formação Docente

ANGOLA



14

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA – CELP

- I Encontro Anual sobre o Ensino e as EPE
- Formação Docente na Escola Portuguesa de Luanda – CELP



20

ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO

- Encontro memorável... Ano letivo memorável
- Por uma partilha de experiências... Pelo sucesso educativo!



26

ESCOLA PORTUGUESA LUNDA SUL

- A Importância das Parcerias na Formação Docente
- Quando em verdes laços nos enleamos

I Encontro Anual sobre o Ensino e as Escolas Portuguesas no Estrangeiro

A Direção

De 4 a 7 de maio de 2019, de forma significativa, com forte sentido de pertença a uma Família, realizou-se na Cidade da Praia (Cabo Verde) o *I Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro*, que juntou diretores oriundos destes estabelecimentos educativos para homenagear o «Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP».

O pontapé de saída não podia ter sido mais interativo, com um programa cultural que fez compreender e abraçar a realidade cabo-verdiana. Igualmente se fomentou a comunicação e o salutar convívio entre todos os participantes, permitindo perceber que o que os unia – a Missão de divulgar a cultura e a língua portuguesas – era muito mais do que aquilo que os separava, fruto de distâncias geográficas mais ou menos longínquas. É interessante notar como, desde estes primeiros contactos, se criaram laços de entreajuda e empatia.

Seguiram-se momentos de formação inspiradora e inspirada, com a realização de Conferências e painéis subordinados, entre vários outros temas, a «A Língua Portuguesa e os Desafios do Futuro» e a «Autonomia e Flexibilidade Curricular».

Estes foram dias de efetivo valor, com a partilha dos desafios que se têm constatado a nível das metodologias de ensino da língua portuguesa praticados em certos contextos da lusofonia e, ainda, de reflexões mais ou menos coletivas sobre formas de os ultrapassar. Foram momentos de criação de debates que permitiram compreender e ir ao encontro de outras realidades culturais, fazendo-nos sair de «nós» e deixando um cunho em cada um dos diretores.



*Diretora-Geral da DGAE, Susana Castanheira Lopes;
Diretora da EPVC-CELP, Suzana Maximiano;
Subdiretora da EPVC-CELP, Sónia Mordido.*

Foi um tempo propício para o intercâmbio de práticas pedagógicas, para perceber o entendimento unânime de direções sobre a importância de reforçar laços entre estes estabelecimentos educativos da rede pública e privada.

E ainda foi dada a oportunidade de se «ir à fonte curricular», que orientou e lembrou que ser flexível tem de fazer parte do ADN das escolas, o que obriga a que o currículo escolar seja trabalhado enquanto realidade mutante, incorporando determinados conteúdos científicos e tecnológicos, diferentes práticas e técnicas, valores morais e sociais consonantes com a época vigente e com o contexto de implantação. E, deste modo, encarando o aluno como elemento central do processo de aprendizagem, deve valorizar o seu mundo de pertença, mas, igualmente, articular o património linguístico e cultural da realidade em que se integra (perpetuando tradições ancestrais de um povo!) com ensinamentos ao nível do conhecimento da língua portuguesa, que poderão influenciar o seu futuro numa perspetiva de sucesso escolar e posterior inserção socioprofissional em qualquer país lusófono.

Em síntese, este **I Encontro Anual** permitiu fazer a diferença e deixou a sua marca na construção e fortalecimento de elos de ligação da diversidade das

escolas portuguesas no estrangeiro, numa lógica que as une e que tem por base a mesma vontade de difundir a língua e a cultura portuguesas por distintos países e continentes.

Tudo isto porque permitiu aos diretores «desligarem-se» um pouco das suas realidades diárias.

E permitiu que, concretizando relações num ambiente estimulante e definindo objetivos coincidentes com os emanados da tutela, pensassem aprofundadamente sobre o desenvolvimento de projetos pedagógicos entre estas realidades educativas que, integrantes de uma rede mundial, a cada dia têm ganho força e razão de ser na vontade de se moverem pela mesma e genuína entrega a uma Missão Portuguesa:

- «Educar em conhecimento e valores os cidadãos do amanhã, transmitindo o património cultural português, promovendo a nossa língua e vivendo com Portugal no coração!»

Porque não poderíamos estar mais satisfeitos, é natural que, com saudável entusiasmo e extremamente gratos pelo renovar da iniciativa, aguardemos o II Encontro desta Família alargada das escolas portuguesas no estrangeiro, já agendado para 2020 em São Tomé e Príncipe!

Formação Docente, Projetos de Cooperação entre Escolas

A Direção

No CSFA Luanda Sul, o currículo escolar tem como base organizativa o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, que inventaria e descreve as áreas de competência que o aluno deve desenvolver ao longo do seu percurso educativo, e que integra conhecimentos, comportamentos e atitudes que permitem uma ação efetiva em contextos diversificados.

Neste sentido, e de acordo com as orientações da tutela no âmbito da flexibilidade e autonomia curricular, são intrinsecamente desenvolvidas e valorizadas as dimensões sociais, relacionais e atitudinais a par das

aprendizagens académicas, teóricas e práticas, e que se consideram fundamentais no contexto da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.

Com vista à operacionalização de um currículo enriquecedor, diversificado e assente em metodologias ativas que permitam a integração de diferentes saberes e competências, é preocupação do CSFA Luanda Sul capacitar os seus profissionais de ferramentas que permitam dar uma resposta adequada aos desafios que atualmente se colocam: formar no presente cidadãos plenos para o futuro!



Prática letiva.

Com este intuito, foi concebido um *Plano de Desenvolvimento de Competências* dos profissionais do CSFA Luanda Sul, priorizando áreas determinantes tais como: a formação ética e deontológica; o domínio das tecnologias de informação e comunicação enquanto ferramentas didáticas; o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, nos termos da mais recente legislação; os modelos de aprendizagem emergentes, assim como a liderança, coordenação e supervisão pedagógica.

Assume-se, assim, uma ligação estreita entre o desempenho profissional dos colaboradores das diferentes áreas do Colégio e uma formação que estabeleça relação direta com os conteúdos inerentes às respetivas funções.

Porque o conhecimento não se constrói de uma forma isolada, para o desenvolvimento das nossas competências muito contribuem os vários projetos que desenvolvemos com outras escolas, nomeadamente no âmbito de atividades desportivas, da promoção de Feiras de Profissões, da participação em Feiras de Educação, de Projetos *eTwinning*, da Rede de Clubes Europeus, entre outras.

A cooperação e o intercâmbio escolar são valorizados ainda na operacionalização de projetos promotores da articulação curricular, envolvendo não só a nossa comunidade educativa como também outras escolas, em Angola e noutras partes do mundo.

Procuramos com estas parcerias e contactos, proporcionar aos nossos alunos momentos de aprendizagem verdadeiramente significativos e experiências educativas que os marquem no seu percurso académico!



Docentes em formação.



Alunos em atividade desportiva.

ESCOLA CAMILO CASTELO BRANCO

Formação Docente

Carla Lourenço

Enquanto projeto em crescimento, e tendo como objetivo a melhoria das práticas docentes em sala de aula, a Escola Camilo Castelo Branco (ECCB) tem desenvolvido um conjunto de ações de cooperação com outras instituições de ensino, assentes, sobretudo, na troca de experiências.

Após refletir sobre os resultados da disciplina de Matemática, tendo em conta que a ECCB recebe um número significativo de alunos oriundos de diferentes escolas e países, a Direção entendeu que uma formação dirigida a todas as educadoras, aos professores titulares e aos docentes de Matemática seria uma mais-valia.

Neste sentido, foi contactada a Direção do Colégio S. Tomás de Aquino, em Lisboa, onde se tomou conhecimento do método adotado por esta instituição e que tem justificado os excelentes resultados dos alunos na disciplina de Matemática.

Na sequência desse contacto, durante o mês de julho, vinte e nove professores da ECCB entraram em formação intensiva. A formação foi ministrada por uma equipa de docentes/formadores de Matemática dos Colégios S. Tomás de Aquino e Ramalhão que se deslocou a Luanda.

Conhecido com o nome de *Great Math* e inspirado no método de Singapura, esta nova abordagem da Matemática, criada pela Associação para a Educação, Cultura e Formação (APECEF), encontra-se já a ser desenvolvida em algumas escolas em Portugal com grande sucesso pedagógico.

Na Escola Camilo Castelo Branco, o ano letivo de 2019/2020 será um marco na implementação do *Greath Math*, desde o Ensino Pré-Escolar até ao 3.º Ciclo de Escolaridade, contando com o apoio da equipa de formadores.



Great Math 1.



Great Math 2.

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA – CELP

I Encontro Anual sobre o Ensino e as EPE

A Direção Pedagógica

O I Encontro Internacional do Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, realizado de 4 a 7 de maio na Cidade da Praia, em Cabo Verde, concretizou um projeto há muito pensado pelas estruturas do Ministério da Educação e pretendido pelas direções das próprias escolas.

Foi um privilégio participar deste evento que permitiu o estreitamento de relações entre os diretores das escolas, uma aproximação pessoal com os órgãos de direção do Ministério, nomeadamente, com a direção da DGAE e da DSEEPE, conferindo uma visibilidade mediática aos projetos e atividades desenvolvidos pelas diversas escolas espalhadas pelos diferentes continentes.

No que se refere à Escola Portuguesa de Luanda, tivemos a grata oportunidade de dar a conhecer a história da nossa escola, a sua evolução ao longo dos 32 anos de existência, os projetos e atividades que desenvolve em prol da formação dos alunos e da difusão da língua e da cultura portuguesas, os seus sucessos e os desafios que enfrenta.

Foi para nós muito gratificante assistir às comunicações dos diferentes conferencistas e painéis organizados no âmbito do Programa, destacando-se o papel que a língua portuguesa tem nos países que a adotaram como primeira ou segunda língua.



Visita à Cidade Velha.

Tomámos conhecimento, de forma mais próxima, da criação de uma Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Circum-navegação, comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães, a realizar entre 2019 e 2022, na qual se inscreve o Projeto da Rede das Escolas Magalhânicas. Foi com entusiasmo que aderimos a este Projeto, inspirando-nos para múltiplas atividades que estão a ser desenvolvidas na escola.

O Encontro possibilitou a troca de experiências e o intercâmbio de conhecimentos das diversas realidades vividas pelos diferentes diretores, bem como o convívio e a comunicação que se mantêm até hoje, através das aplicações tecnológicas. A Escola Por-

tuguesa de Luanda está grata aos promotores desta iniciativa, em especial à Dr.^a Paula Teixeira, Diretora da DSEEPE, à Dr.^a Susana Castanheira, Diretora da DGAE, à Diretora da escola anfitriã, Dr.^a Suzana Maximiano, realçando a presença dos senhores Ministros da Educação de Portugal e de Cabo Verde, que muito honraram este primeiro Encontro.

Ficou-nos o sentimento de pertença a uma Rede e a um projeto muito mais vasto do que a nossa própria escola, unindo-nos a língua portuguesa e os desafios da missão de educar. Desejamos, assim, que este encontro tenha sido o primeiro de muitos e a base para uma partilha concreta de projetos e experiências entre todas as Escolas Portuguesas no Estrangeiro.



Ministro da Educação de Portugal com os alunos da EPCV-CELP.



Abertura dos trabalhos na EPCV-CELP.



Participantes no EAEPE.

Formação Docente na Escola Portuguesa de Luanda – CELP

A formação é um aspeto essencial para o desenvolvimento profissional dos próprios docentes e para a melhoria das práticas pedagógicas, da qualidade das aprendizagens e do serviço que as escolas prestam. Tendo em vista esses objetivos e dadas as dificuldades de acesso causadas pela distância aos centros de formação em Portugal, a Escola Portuguesa de Luanda tem um protocolo de cooperação com o Centro de Formação Edufor, no qual está integrada como escola associada. No ano letivo de 2018/2019, foram realizadas duas ações de formação certificadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. A primeira, na modalidade de Curso de Formação, sobre o tema «Supervisão e Avaliação do Desempenho Docente no Contexto da Escola Portuguesa de Luanda», com a duração de 50 horas (30 síncronas e 20 assíncronas), em regime de *e-learning*, abrangendo 16 docentes, maioritariamente coordenadores dos departamentos curriculares, subcoordenadores e chefias intermédias. A segunda, também na modalidade de Curso de Formação, foi dirigida a 30 docentes, designada «Autonomia e Flexibilidade Curricular – Um processo de mudanças», com a duração de 25 horas, em regime presencial, e visando, essencialmente, a capacitação dos docentes (Educadores de Infância, professores dos ensinos Básico e Secundário e docentes de Educação Especial) para o aprofundamento da aplicação dos Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho.

No presente ano letivo, pretendemos dar continuidade a esta proveitosa cooperação, estando em curso os procedimentos para a definição das ações a implementar.



Sessão de formação docente.



Atividade formativa.



Docentes em formação.



Formação contínua de docentes.

Numa outra vertente da cooperação, a escola mantém relações permanentes com outras escolas, sobretudo locais, destacando-se o Programa de Desporto Escolar. Estão em funcionamento as modalidades de futsal, basquetebol e voleibol (femininos e masculinos). O projeto envolve a participação de várias escolas, tais como o Colégio S. Francisco de Assis, a Escola Internacional de Luanda, o Colégio Angolano de Talatona, o Colégio Elizângela Filomena, a Escola Camilo

Castelo Branco e a Escola Francesa de Luanda. Procuramos flexibilizar a oferta desportiva, aproximando-a dos interesses dos alunos, promover a especialização desportiva, combinando-a com a universalização do acesso e promover a equidade e a igualdade de oportunidades na competição desportiva. Estas atividades implicam a participação regular em treinos e a participação em competições, tendo em vista a melhoria contínua do desempenho desportivo.



Desporto escolar.



Desporto escolar.

ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO

Encontro memorável... Ano letivo memorável

Ana Quelhas,
Diretora Pedagógica



Registo do I Encontro Anual das Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

O convite da Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) para participar no **1.º Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, em Cabo Verde**, foi recebido com muito agrado na Escola Portuguesa do Lubango (Angola).

De facto, foi com grande entusiasmo que a Escola Portuguesa do Lubango participou, de 4 a 7 de maio, nas atividades e conferências propostas. Foi possível estreitar os laços entre as escolas portuguesas, trocar experiências e conhecer o rosto de todos os diretores e diretoras que, tal como eu, trabalham para o sucesso das instituições de ensino no estrangeiro, com currículo português e que têm o mesmo objetivo – a Promoção e Divulgação da Língua e Cultura Portuguesas.

Não me canso de elogiar e aplaudir esta belíssima iniciativa da DGAE, na qual todas as escolas compareceram gritando: *Presente!*, tal como fazem os nossos meninos na sala de aula.

A presença de tantas escolas revela que há uma evidente vontade de cooperação e de empenho por esta causa, uma vontade de querer pertencer a esta rede de escolas portuguesas no estrangeiro, uma vontade de pertencer a esta família, cada uma com as suas dificuldades e especificidades, mas que a DGAE e a Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEEPE) tanto apoiam, acompanham, acarinham e motivam, para continuar a trabalhar, apesar das adversidades e contrariedades dos países onde se encontram. As reações e intervenções emotivas da Dra. Susana Castanheira Lopes, da Dra. Paula Teixeira e da Dra. Manuela Lima revelam bem a sua entrega e paixão pela Língua Portuguesa e a dedicação a estes projetos, que são as Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

Quem promove um encontro desta envergadura e quem tudo faz para dele poder participar, muitas vezes contrariando as questões económicas, estão, sem dúvida, de corpo e alma dedicados a esta bonita missão, que é contribuir para o ensino da língua portuguesa pelo mundo e para a formação de jovens, que serão os adultos de amanhã.

Durante o encontro, assisti às várias conferências programadas e foi possível refletir sobre a importância e influência da **Língua Portuguesa e Língua Nacional**, quer nas artes quer na sociedade em geral. Refletimos também sobre a **Autonomia e Flexibilidade Curricular**, tema tão pertinente, uma vez que é preciso conceber a escola do futuro, cujo principal objetivo deve ser o de ir ao encontro das necessidades e das dificuldades de cada aluno e incluir as novas tecnologias, ao serviço da motivação no processo de ensino e de aprendizagem.



José Marques, Presidente da Estrutura da Missão para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação comandada por Fernão de Magalhães.

O Dr. José Marques fez-nos navegar à volta do Mundo, junto de Fernão de Magalhães, tal foi o seu entusiasmo na transmissão das iniciativas previstas no âmbito do **V Centenário das Comemorações da Viagem de Circum-Navegação**, que decorrem no período de 2019 a 2022.

Na sessão de encerramento do encontro, fomos brindados pela presença do Sr. Ministro da Educação e Ciência, Dr. Tiago Brandão Rodrigues, que, na sua intervenção, valorizou o trabalho desenvolvido pelas Escolas Portuguesas no Estrangeiro, atribuindo-lhes uma importância fulcral para a divulgação e promoção da língua e cultura portuguesas. A sua mensagem foi mais um incentivo para continuar a laborar pelo futuro das EPE.

Em suma, foram dias inesquecíveis, desde a receção calorosa da anfitriã, Eng.^a Suzana Maximiniano, Diretora da Escola Portuguesa de Cabo Verde, passando pelos momentos de convívio entre todos e terminando nas conferências, o balanço é francamente positivo. Também tive a oportunidade de dar a conhecer um pouco da escola que dirijo e tenho de confessar que regressei ao trabalho ainda mais motivada, com uma mala cheia de ideias, pronta a dar tudo pela escola, mas acima de tudo, pelas crianças que nela estudam.

Este ano letivo tem sido um ano, sem dúvida, memorável e marcante para a Escola Portuguesa do Lubango, pois tivemos a honra de receber, nas nossas instalações, Sua Excelência o Senhor Presidente da República de Portugal, Professor Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, que assinalou o início das obras necessárias para a conclusão do processo de reconhecimento do ensino e de certificação das aprendizagens.

Um ano em grande que contribuiu para a minha formação profissional, enquanto Diretora Pedagógica desta escola, que tanto amo!

Obrigada, Cabo Verde! Até já, São Tomé e Príncipe!



*Ana Quelhas,
Diretora Pedagógica da Escola Portuguesa do
Lubango, Angola.*

Por uma partilha de experiências... Pelo sucesso educativo!

Estando longe da capital (Luanda) onde decorrem algumas iniciativas no âmbito da formação de professores, a Escola Portuguesa do Lubango tem vindo a promover um trabalho de cooperação entre os docentes dos vários níveis de ensino.

No 1.º ciclo, por exemplo, a coordenadora desempenha um papel fundamental na monitorização das práticas pedagógicas implementadas e adotadas pelos docentes. Semanalmente, para além das reuniões de articulação entre os docentes, por ano de escolaridade, são dinamizadas outras, com o intuito de partilhar e analisar novas metodologias de ensino e definir complementos educativos.



Reunião de trabalho entre docentes.

Essas novas metodologias e complementos educativos têm uma grande importância para a promoção do sucesso educativo. Neste sentido, os docentes tentam adotar todo um conjunto de estratégias e atividades, devidamente enquadradas no Projeto Educativo da Escola, que visam contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos e de competências e do desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores, consagrados nos currículos em vigor.

Durante essas reuniões, são analisados os casos de insucesso escolar mais difíceis e, em conjunto, os docentes definem as estratégias de superação a implementar. Cada um, com a sua experiência apresenta soluções ou recomenda atuações, em contexto de sala de aula, que poderão permitir ao aluno superar as suas dificuldades. Sem dúvida que a troca de opiniões e experiências favorecem a articulação de estratégias, em benefício dos alunos.

Posteriormente, há todo um trabalho de acompanhamento que visa a implementação das estratégias definidas e a sua devida monitorização. A coordenadora efetua visitas esporádicas, em contexto de sala de aula, para aferir os resultados da aplicação dessas estratégias e procede a uma avaliação das mesmas, em conjunto com o docente titular.



Professoras da Escola Portuguesa do Lubango.



Atividade letiva.

Nas aulas de apoio ao estudo é dada continuidade a essas metodologias de forma mais individual, mas sempre com o objetivo de ajudar o aluno a superar as suas dificuldades.

Não se pode ignorar que o progresso tecnológico proporciona aos docentes inúmeras ferramentas de trabalho, que têm como principal objetivo promover um ensino mais lúdico e mais dinâmico. Dado o contexto em que a Escola Portuguesa do Lubango se insere, nem sempre essas novas ferramentas estão ao alcance de todos e, por isso, torna-se importante a troca de ideias e sugestões, entre os professores da instituição. As metodologias de ensino praticadas em Portugal são implementadas na nossa escola e são, sem dúvida, metodologias que contribuem para o sucesso dos nossos alunos.

Contudo, a troca de experiências com docentes de outros sistemas de ensino, neste caso o angolano, contribui para a implementação de práticas pedagógicas diferentes. Cada docente investe na sua formação contínua, a título particular, no sentido de estar atualizado e a par de tudo o que se faz em Portugal e não só.

O papel do professor foi evoluindo e, atualmente, a sua função é a de mediador e de guia do aluno na sua caminhada. Guiá-lo e orientá-lo, dando-lhe as competências necessárias para ser um cidadão do mundo e estar preparado para encerrar esse mesmo mundo.

Ser professor é um constante desafio... Diz-se que para se ser professor é preciso ter vocação e uma grande vontade, a vontade de tudo fazer pelo bem e pelo sucesso do aluno.



Atividade de ensino e de aprendizagem.

ESCOLA PORTUGUESA LUNDA SUL

A Importância das Parcerias na Formação Docente

Maria Duarte, Diretora

O sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições. A Escola trabalha de perto com as diversas instituições que constituem os alicerces da vida do município, tanto ao nível social como ao nível educacional. O forte envolvimento entre todos e a facilidade de comunicação permitem agilizar as intervenções que se pretendem na escola.

A EPLS tem procurado estabelecer protocolos de cooperação e parcerias com diversas instituições, nomeadamente a Universidade Lusíada, a Universidade Lueji A'Nkonde, a Escola do II Ciclo José Manuel Salucombo, as Organizações Joass & Filhos, Lda. e a Mediateca Engenheiro José Eduardo dos Santos. Também temos uma colaboração estreita com escolas próximas como a Escola Primária Candembe II e o Colégio XV – Candembe II e encetámos recentemente um projeto com o Lar de Crianças, tutelado pelo Governo Provincial, mais especificamente com o MINARSE – Ministério da Assistência e Reinserção Social.

As áreas prioritárias de intervenção prendem-se com a formação de alunos, formação de docentes e não docentes, atividades e eventos culturais e lúdicos, apoio socioeconómico aos alunos e apoio financeiro para apetrechamento com material didático e equipamentos.

A Universidade Lueji A'Nkonde – ESPLS tem uma extensa colaboração com a Escola Portuguesa, sendo a EPLS uma escola que tem vindo a receber estagiários finalistas do curso de Pedagogia. A nossa escola tem sido parte ativa em vários eventos e ações de formação, organizados em conjunto, destacando-se já este ano letivo a Participação no *workshop* «Espaço» da Escola Superior Politécnica da Lunda Sul – ULAN – Universidade Lueji A' Nkonde.



Figura 1 – Palestra e workshop com duas escolas convidadas:
– Escola Primária Candembe II e Escola do II Ciclo José Manuel Salucombo.

O protocolo de cooperação com a Escola do II Ciclo José Manuel Salucombo permite beneficiar do acesso aos seus laboratórios de Biologia, Física e Química e, em contrapartida, a EPLS tem colaborado no âmbito da formação de professores e organizado eventos e ações de formação para alunos e professores, em diversas áreas. Estão previstas **Jornadas de Formação para professores** com um Seminário sobre metodologias ativas, incluindo temas como Comunidades de aprendizagem; Aula invertida «*flipped classroom*»; Ensino à distância (*e-learning* e *b-learning*) – estratégias e abordagens com internet e intranet e apresentação da plataforma Edmodo, que usamos na nossa escola.

A Mediateca Engenheiro José Eduardo dos Santos, em Saurimo, permite-nos o acesso aos equipamentos e sala de formação para informática, à sala infantil e à Biblioteca. A Mediateca e a EPLS têm dinamizado eventos culturais em conjunto e os professores da EPLS também estão disponíveis para ações de formação, estando agendada a continuidade da formação destinada aos animadores da sala infantil e da biblioteca.

Projetos de cidadania estão a ser desenvolvidos com outras instituições e virados para a comunidade educativa. Realizámos este mês de novembro, um seminário e workshop designado «Cidadania e Política: Relações Inteligentes» e pudemos contar com os representantes do Governo Provincial e dos partidos nacionais com representação em Saurimo, nomeadamente o MPLA, o PRS, o CASA-CE e a UNITA. No *workshop* de exercício de cidadania, os nossos alunos e os das escolas convidadas puderam eleger o valor da sua escola, sendo que o nosso primou pelo respeito pelo outro. Neste âmbito, estão programadas ações de educação sexual, com quatro escolas locais.

A Comemoração dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães tem um vasto conjunto de atividades, mas as com outras escolas centrar-se-ão em espetáculos de teatro, *show* multimédia e sombras chinesas.

Os eventos de animação destinados às crianças vão ter como protagonistas os nossos alunos, os do Lar de Saurimo e a Escola Primária Candembe II, com visitas às instituições, promovendo com jogos, leitura e teatro, na última semana de aulas de cada período.

Existe ainda um projeto dedicado à História e Património Local, com a preparação de uma brochura sobre a cidade de Saurimo (roteiro turístico) e de roteiro virtual com QR codes, para além de artesanato inspirado na região das Lundas, onde nos encontramos, e que tão bem foi divulgada em tempos pelo explorador português Henrique de Carvalho.

Quando em verdes laços nos enleamos

Maria da Graça R. C. Duarte

Quando nos idos de maio nos encontrámos em Terra cujo nome resume esperança, rapidamente se diluíram as diferenças (que existiam) entre todos e foi com um prazer puro que nos descobrimos...

Naqueles escassos dias, as EPE materializaram-se nas pessoas das suas direções e cada uma assumiu um rosto e uma identidade. Juntos celebrámos em diversidade a nossa unidade e sentimos a tutela, na pessoa do Ministro da Educação, que nos deu alento para continuar a acreditar que temos feito diferença.

As Escolas Portuguesas no Estrangeiro têm as suas idiossincrasias, as suas dores de crescimento ou de maturação, comungam do mesmo fado de tornar o português uma língua universal, língua de afetos, língua de ciência, língua de negócios, língua de encantos...

Na despedida, sentimos que cada um de nós está a cumprir uma diáspora para que parece termos sido talhados. A Língua Portuguesa vai sempre connosco, ainda que nos escaninhos mais recônditos, e é com cuidados redobrados que desembulhamos palavras em todos os continentes.

Até à próxima...

Um abraço deste rincão leste de Angola, Saurimo, na Lunda Sul.



Fotografia de grupo.



CABO VERDE



32

ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE – CELP

- EPVC – CELP, A caminho do futuro
- EPVC, Que projetos de futuro?



39

ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO

- Uma escola que procura parceiros e projetos como garantia do desenvolvimento

ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE – CELP

EPCV – CELP, A Caminho do Futuro

Luísa Gonçalves,
Professora de Português

Agora que já nos encontramos no terceiro ano de funcionamento, se olharmos para trás, constatamos que é notória e notável a adesão de um grande número de famílias cabo-verdianas a este projeto de divulgação da língua e da cultura portuguesas, o que poderia ter a sua explicação no facto de ser uma novidade no

panorama educativo do país. Contudo, passado este tempo, desde a sua inauguração, tem-se assistido a uma crescente procura por parte das famílias cabo-verdianas, levando a um aumento bastante significativo do número de alunos na Escola Portuguesa de Cabo Verde (EPCV).



Lema da EPVC – CELP.

Não será, neste momento, pela novidade, mas pelo trabalho desenvolvido nesta instituição que a EPCV começa a ganhar raízes e a assumir-se como um ponto de referência onde tudo está orientado para a valorização de uma cultura de escola e de resultados a diversos níveis, não apenas no domínio dos resultados académicos, mas também no domínio da cidadania.

Conscientes do facto de termos principalmente alunos de nacionalidade cabo-verdiana, cuja língua materna é o crioulo, apostamos fortemente nas oportunidades de exposição dos mesmos à língua portuguesa, tanto nas atividades curriculares como nas extracurriculares, oferecendo, por exemplo, às turmas do 1.º Ciclo, o Ateliê de Língua Portuguesa, no qual, através de atividades lúdicas, se tem progressivamente conquistado, do ponto de vista afetivo, as crianças para a adesão ao uso desta língua como instrumento de comunicação no espaço escolar. Do mesmo modo, também o recurso frequente à Biblioteca Escolar, com o projeto «Mochila Vai e Vem», bem como o convite às famílias para virem à escola participar no projeto «Ler +» com os Pais, além de várias atividades de leitura recreativa, têm contribuído para que a língua portuguesa esteja cada vez mais presente na vida das crianças, o que facilitará também o sucesso de cada uma delas, no seu percurso escolar.

Sendo a educação para a cidadania uma das apostas mais fortes desta instituição, são múltiplas as atividades desenvolvidas ao longo do ano, através da comemoração de várias datas significativas, do ponto de vista histórico cabo-verdiano e português, ambiental e cívico. Para se desenvolver nos alunos a consciência de uma cidadania ativa, com direitos e deveres, está a ser implementado o projeto «Assembleia de Alunos», onde os eleitos por cada turma, depois de uma campanha que culminou em eleições democraticamente disputadas, reúnem quinzenalmente, após ouvirem as respetivas turmas, para debater diversas situações vividas na EPCV e propor soluções e sugestões, visando a melhoria do funcionamento da escola. A par da importância dos resultados académicos, há um reforço na importância do respeito pelo outro como fator potenciador do bem-estar comum, o que é trabalhado através da constante reflexão sobre situações do quotidiano e sobre o papel de cada um nas relações entre os diversos elementos da comunidade educativa. Porque o espírito solidário e de partilha pode e deve ser desenvolvido desde muito cedo, todos os anos se tem promovido campanha «DAR + DE TI», com recolha de alimentos, brinquedos, material escolar e vestuário, destinados a crianças carenciadas de outras escolas de Cabo Verde, com resultados acima das expectativas.



Atividade Ler nas Nuvens.



Alunos da EPVC – CELP.

A EPCV assume-se como uma escola ecológica e, por sabermos que é da escola que frequentemente se leva exemplo para o meio envolvente, apostamos na promoção de comportamentos amigos do ambiente, pelo que incentivamos a participação em atividades que despertem as crianças, desde a mais tenra idade, para a importância da proteção ambiental, como a separação dos resíduos, a adequada utilização da água (de vital importância nas ilhas de Cabo Verde!), a plantação de árvores, o estudo e a proteção do meio animal...

A educação para a saúde também tem assumido um particular destaque, com o desenvolvimento de atividades várias, onde realçamos diversas visitas de estudo e o convite a alguns profissionais dessa área para virem à escola falar e ouvir as dúvidas dos alunos sobre temáticas como a saúde oral, a alimentação saudável e a educação sexual. É de assinalar que muitos destes profissionais são também encarregados de educação de alunos da EPCV, pelo que, com a sua presença, reforçamos e incentivamos a participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas nesta instituição.

A construção do pavilhão polidesportivo tornou possível disponibilizar um espaço para a prática de aulas de Educação Física e de atividades lúdicas durante os intervalos, já que o aumento do número de alunos obrigou a uma diversificação de espaços de recreio. Com este novo equipamento, vai ser possível investir no desporto escolar, o que tem provocado o maior entusiasmo junto dos alunos.

Sabendo-se que as novas tecnologias de informação são uma realidade na vida da maior parte das crianças, a EPCV tem, na sua oferta educativa, aulas de informática, logo a partir do pré-escolar, nas quais se desperta nas crianças a consciência de que o computador e a internet são ferramentas capazes de aumentar o conhecimento do mundo e de facilitar a execução de várias tarefas. Aproveitando o acesso a estas ferramentas e visando promover o gosto pela leitura, está a ser implementado o projeto «Ler nas Nuvens», com a disponibilização mensal de um livro digital na página eletrónica da escola e de um questionário sobre o mesmo, de modo a verificar a compreensão da leitura e a determinar a classificação de cada participante nos



Atividade letiva.

concursos «O Sabichão» e «O Ratinho de Biblioteca». Trata-se de um projeto destinado aos alunos do 1.º ciclo, no qual se procura envolver também as famílias, principalmente as dos alunos do 1.º ano quando estes ainda não dominam a capacidade da leitura; a adesão dos alunos tem-se situado acima dos 75%. Estas tecnologias têm sido usadas também no projeto «SuperTmatik», no qual se pretende desenvolver o cálculo mental e onde, no ano letivo transato, os alunos da EPCV obtiveram uma excelente classificação, a nível internacional.

A visibilidade para o exterior também não tem sido descurada, pelo que a EPCV é presença assídua no desfile de carnaval, em parceria com o Colégio Português, além de organizar uma marcha popular na zona histórica da cidade da Praia, por ocasião das comemorações do Dia de Portugal. Acreditando que há, na nossa escola, alunos talentosos no domínio artístico, é lançado este ano o projeto «EPCV tem talento!», para dar às crianças a oportunidade de mostrarem os seus talentos em áreas como a música, o canto, a dança...



Marcha popular, no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Uma instituição que vive concentrada em si mesma dificilmente terá grande futuro ou, pelo menos, os resultados do seu trabalho serão pouco abrangentes e não farão diferença significativa no meio em que está inserida. Por isso, além do trabalho feito com as crianças aqui matriculadas e de se promover a sua relação com crianças de outras instituições, também os elementos do corpo docente têm sido chamados a colaborar com diversas entidades, como formadores em ações de formação/capacitação destinadas a profissionais da educação, procurando assim partilhar as boas práticas que nos caracterizam e contribuir para a melhoria do sistema educativo cabo-verdiano.

Todo este trabalho e envolvimento no meio em que nos encontramos é orientado pela consciência de que a EPCV pode e deve fazer a diferença, contribuindo não apenas para a difusão da língua e da cultura portuguesas, mas também para o desenvolvimento de Cabo Verde, através da formação de futuros cidadãos ativos e competentes. Afinal...

«O FUTURO FAZ-SE AQUI E AGORA!»



Aniversário da EPCV.

EPCV, Que Projetos de Futuro?

A Diretora

Para falar da Escola Portuguesa de Cabo Verde é indispensável referir a engenheira Suzana Maximiano, figura a quem esta instituição ficará sempre associada, mais que não seja por ser uma das principais responsáveis por, em pouco mais de três meses, tornar esta escola uma realidade. Por isso, quisemos ouvi-la sobre o que têm sido estes primeiros anos de funcionamento da EPCV e sobre os projetos para o futuro desta instituição.

De forma sucinta, como avalia estes dois anos e meio de funcionamento da EPCV?

Estes dois anos e meio de funcionamento da EPCV têm-se revelado numa experiência fantástica e muito enriquecedora. Construir uma escola de raiz, literalmente, apresenta muitos problemas, mas também muitos desafios. Existem muitas decisões a tomar num curto intervalo de tempo, muitos contactos a fazer, muitas arestas a limar, mas, com uma equipa fantástica como temos dentro e fora da EPCV, tudo se torna mais fácil e quando vemos a alegria dos nossos alunos e a satisfação dos pais com a nossa Escola, ficamos com a certeza de que vale a pena o esforço e o empenho e que o objetivo principal deste projeto – implementar uma escola pública portuguesa em Cabo Verde, com um ensino de qualidade, está a ser cumprido.

Quais têm sido os principais constrangimentos com que se tem deparado no exercício das suas funções?

Os principais constrangimentos com que me tenho deparado no exercício das minhas funções são essencialmente os de ordem burocrática, procedimentos com tempos que não se



Suzana Maximiano, Diretora da EPVC – CELP.

adequam à necessidade de rápido crescimento da escola, leis que são aplicadas sem ter em consideração as especificidades das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE), nem contemplam o facto de esta ser uma instituição que está a crescer a cada ano letivo, cuja previsão de estabilidade, a nível de crescimento e, conseqüentemente, no que diz respeito às despesas de funcionamento, se estima para 2022. Mas estes constrangimentos também se convertem em desafios porque, devido a esses problemas, recorremos às entidades públicas cabo-verdianas e portuguesas e, em conjunto, temos conseguido encontrar soluções para ultrapassar os constrangimentos com que nos vamos deparando. É com muita satisfação que posso afirmar que esses contactos têm-se revelado muito profícuos e que os governantes de Cabo Verde e de Portugal, então unidos à volta do mesmo objetivo – converter este projeto numa realidade viva.

De que forma a EPCV tem cumprido, em Cabo Verde, aquilo a que se propôs no seu Projeto Educativo?

A EPCV tem conseguido cumprir aquilo a que se propôs no seu projeto educativo devido ao excelente trabalho de toda a equipa que a constitui, uma equipa de funcionários e um corpo docente sempre disponíveis para trabalhar, mesmo para além do seu horário de trabalho, com vista à melhoria das condições da escola e do ensino.

Sabendo-se que houve, nestes primeiros três anos de funcionamento, um crescimento significativo do número de alunos, a que acha que se deve essa procura?

O crescente número de alunos durante estes três anos de funcionamento demonstra bem a vontade que os cabo-verdianos tinham em ter uma escola pública portuguesa no seu País. Esta procura reflete bem a importância que este povo dá à língua e à cultura portuguesas. Os pais e encarregados de educação querem o melhor para a educação dos seus filhos e para estes pais e encarregados de educação o melhor para os seus filhos é estudar em português, com currículos portugueses na Escola Portuguesa de Cabo Verde e nós ficamos-lhes muito gratos por essa escolha.

A EPCV vai continuar a crescer, com obras de ampliação que terão início brevemente. Em termos de crescimento, como se espera que sejam os anos mais próximos?

É verdade, vamos continuar a crescer! Estamos a prever, no próximo ano letivo, alargar a oferta educativa aos 2.º e 3.º ciclos, com a abertura de duas turmas de 5.º ano e de 7.º ano, prevendo-se cerca de 525 alunos. Em 2020/2021, contamos abrir o 6.º, 8.º e 10.º anos, com

um número de alunos a rondar os 700. Em 2021/2022, prevemos incluir também o 9.º e 11.º anos, passando a ter cerca de 825 alunos. Em 2022/2023, queremos ter a escola com ocupação máxima, cerca de 900 alunos, alargando a oferta educativa ao 12.º ano.

Existindo na cidade da Praia várias instituições educativas, o que poderá haver na EPCV que a faça diferente das outras instituições?

O que torna a EPCV diferente das demais instituições educativas é a sua oferta educativa, o ensino em português, com currículos portugueses, lecionados por professores com a habilitação profissional exigida pela legislação portuguesa e também as condições físicas da escola, os espaços amplos tanto no interior como no exterior e os equipamentos disponibilizados.

Localizada num país onde há caminho a fazer no panorama educativo, de que modo poderá a EPCV colaborar para tornar mais fácil esse caminho?

A EPCV está disponível para ser parceira do Ministério de Educação de Cabo Verde, respondendo a todos os desafios que lhe forem lançados e prestando todo o apoio que lhe for solicitado. A EPCV-CELP, se Cabo Verde assim o entender, está pronta para colaborar na caminhada da educação deste País.

Quais as principais prioridades e estratégias da EPCV para os anos que se avizinham?

As principais prioridades para os próximos anos são a conclusão da construção da escola em 2020; alargar a oferta educativa ao 2.º, 3.º ciclos e secundário e aumentar a população estudantil para 900 alunos, em 2022/2023, atingindo assim a capacidade máxima da escola. É nossa prioridade a aposta no rigor e na qualidade do ensino no básico e no secundário. Pretendemos introduzir o desporto escolar e diversificar as atividades de enriquecimento curricular, oferecendo, além das que já existem, aulas de crioulo e de francês.

Vamos estabelecer protocolos e parcerias com municípios da ilha de Santiago e com a Universidade de Cabo Verde (UNICV), com vista a apoiar na formação inicial e na formação contínua de docentes e não docentes. Queremos ter uma escola amiga do ambiente e, como tal, aproveitar os recursos naturais que o País nos oferece, pretendemos reduzir o consumo de eletricidade na escola para metade, com recurso à utilização de painéis fotovoltaicos. Pretendemos fazer reutilização de águas cinzentas, após tratamento, para rega.

A nossa missão é conseguir que a Escola Portuguesa de Cabo Verde seja uma referência em Cabo Verde, em Portugal e entre as EPE.

Uma escola que procura parceiros e projetos como garantia do desenvolvimento

Diretor Pedagógico: Filipe Soares
Docentes: Diogo Jordão e Ana Camões

Trabalhar em parceria com a comunidade envolvente, com instituições, empresas privadas e públicas, ONG ou Universidades alarga os horizontes dos alunos e enriquece a escola na sua missão. Uma escola que procura parceiros e projetos como garantia do desenvolvimento do seu projeto educativo, prevendo e promovendo as suas ações institucionais e pedagógicas, motiva o desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos, bem como toda a área do conhecimento.

1. Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo (ALAIM). – Uma parceria no mundo das expressões artísticas

AALAIM é uma associação de direito privado e fins não lucrativos e tem como objetivos genéricos utilizar a arte e a educação como elementos de transformação social, capacitar agentes artísticos nas mais diferentes áreas, funcionar como centro de produção e de experimentação, ser um espaço aberto, ousado, dinâmico e livre, ser um espaço pronto para integrar, como incubadora, estruturas que desenvolvam projetos de educação e/ou produção artística, ser um espaço interativo para todo tipo de atividade artística e servir de elo de ligação com outras estruturas de ensino internacionais.



Atividade artística.

Estando a Escola Portuguesa do Mindelo e a ALAIM imbuídas em fomentar uma vasta política de educação artística informal, no Mindelo, celebraram entre si uma parceria para o desenvolvimento de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) que toma forma através da Oficina de Expressões Artísticas, a qual compreende áreas como o teatro, a dança, a música, artes circenses entre outras que desenvolvam o espírito autónomo e crítico através da arte e da expressão.

2. Quem conta um conto... levou a Escola Portuguesa do Mindelo até à Universidade de Toronto!

Partindo da atividade realizada pelos alunos de português da Universidade de Toronto, Canadá, «Contar histórias: Quem conta um conto acrescenta um ponto», e tendo como ponto de partida vários provérbios populares dos países de língua portuguesa, foram criados contos infantis que se materializaram na publicação de livros.

Pretende-se «criar consciência e interesse sobre os aspetos culturais do mundo de língua portuguesa e desenvolver a capacidade de comunicar em português».



Comunicar em língua portuguesa.



Docentes da Escola Portuguesa do Mindelo.

A impressão de 20 livros, destinada às escolas portuguesas em Angola e em Cabo Verde, apenas foi possível graças aos apoios das seguintes instituições: Departamento de Espanhol e de Português da Coordenação de Ensino do Português no Canadá/Camões, I.P.; Academia do Bacalhau de Toronto e *Angolan Community of Ontario*.

Os dez exemplares destinados a Cabo Verde foram entregues, em junho, pela professora Anabela Rato, à Escola Portuguesa do Mindelo. Como parte integrante da estratégia para o desenvolvimento da língua portuguesa, este gesto foi retribuído aos alunos de português da Universidade de Toronto, com o envio de um exemplar do livro «Dez dedos, dez segredos».

Este projeto em particular é um poderoso instrumento, não só para estimular o conhecimento dos alunos acerca da cultura, como também para o próprio desenvolvimento das suas capacidades de escrita. Anabela Rato salienta que estes projetos de cariz cultural pretendem, sobretudo, «criar consciência e interesse sobre os aspetos culturais do mundo de língua portuguesa e desenvolver a capacidade de comunicar em português».

3. SI MA BO – Projeto Solidário com o mundo de 4 patas



Imagem de divulgação da atividade.

No âmbito do estudo dos animais selvagens e domésticos na disciplina de Estudo do Meio, desenvolveu-se um projeto de solidariedade animal com a associação protetora dos animais, SI MA BO, de São Vicente, com o objetivo de recolher bens alimentares para os cães e gatos que esta instituição alberga.

O projeto foi ao encontro de uma pedagogia ativa, com base no conhecimento científico, na dimensão humanista e na vivência democrática, onde os valores da cidadania, solidariedade,

inovação e responsabilidade foram preponderantes e se complementaram com o projeto educativo da Escola Portuguesa do Mindelo. Formar cidadãos do mundo livres, responsáveis e solidários, conscientes de que as exigências da sociedade atual pressupõem o domínio de competências académicas, mas também a capacidade de aceitar desafios, de inovar e de conviver de forma solidária, é parte integrante da missão da EPM. No seu primeiro ano, este projeto teve uma adesão acima do esperado, tendo ficado expressa, por parte de ambas as instituições, a vontade de renovação e continuidade do mesmo.



Projeto de solidariedade animal.

4. Plano Nacional Cinema na Escola Portuguesa do Mindelo

O cinema constitui-se como interlocutor privilegiado no conjunto das diversas áreas e disciplinas que integram o sistema educativo e o currículo, tendo por missão valorizar o papel do cinema e do audiovisual na formação integral das crianças e jovens, no quadro das prioridades estabelecidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A formação de professores nesta área cultural, técnica e artística constitui-se, por isso, como um eixo de intervenção das ações desenvolvidas pelo Plano Nacional de Cinema, enfatizando-se, neste caso concreto, a aquisição de competências ao nível do conhecimento e interpretação de obras cinematográficas e audiovisuais por parte dos docentes de diferentes áreas de conhecimento e de todos os ciclos de ensino. Nesse sentido, a EPM recebeu a Dra. Elsa Mendes, responsável pelo Plano Nacional de Cinema da Direção-Geral de Educação, para uma ação de 12 horas em que foi promovida a literacia fílmica junto da comunidade educativa, num contexto de Educação para os Média/Educação Cinematográfica/Educação e para a Cidadania. Foi também abordada a problematização do cinema enquanto linguagem artística, enquadrando



Formação de docentes.

essa reflexão nos campos e metodologias de abordagem da História, leia-se, História das Artes, Estética, História da Cultura e Análise Fílmica. Foi dado a conhecer um *corpus* de obras essenciais do património cinematográfico nacional e internacional.

As atividades decorreram num conjunto de sessões presenciais, de carácter teórico-prático, que contemplaram o recurso ao visionamento e análise de filmes e/ou excertos de filmes relacionados com o conhecimento e compreensão do cinema e das suas linguagens.

No seguimento desta formação desenvolveu-se um plano de atividades no qual foi possível uma visita de estudo dos alunos de uma turma do 2.º ano a uma das lojas de materiais e equipamentos audiovisuais mais carismáticas do Mindelo – a loja do «Djibla». Os alunos observaram e tomaram conhecimento de uma coleção de máquinas fotográficas, digitais e analógicas, visitaram a câmara escura, apercebendo-se do processo de revelação de fotografias; tiveram, ainda, a oportunidade de tirar uma fotografia e imprimi-la em papel fotográfico, que ficou como recordação e registo desta atividade.



Visita de estudo.



MACAU



46

ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

– Afirmação, Abertura
e Desenvolvimento

ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

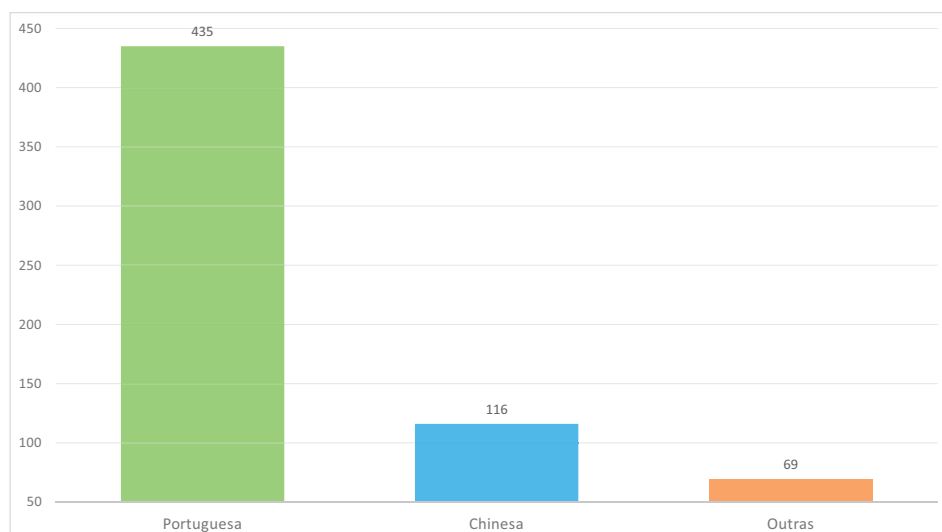
Afirmação, Abertura e Desenvolvimento

Direção da Escola Portuguesa de Macau

A afirmação de Portugal na sua história, na sua cultura, na sua língua e no seu posicionamento no mundo; a interpretação da confluência e do cruzamento civilizacionais e culturais entre a Europa e o Oriente e, mais especificamente, entre Portugal e a China; a promoção da interculturalidade e a afirmação de uma escola de prestígio, constituem-se como alguns dos princípios orientadores que têm marcado o rumo da Escola Portuguesa de Macau (EPM).

Enquadrado por estas linhas basilares, o percurso da instituição tem-se pautado por um conjunto de valores assentes no primado da pessoa e na qualidade do serviço educativo. Neste contexto a escola tem vindo a acolher alunos oriundos das mais variadas partes do mundo. A EPM, consciente da responsabilidade de representar Portugal, a sua cultura e os seus valores na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) assume um projeto educativo holístico que, a par do conhecimento, honra a dimensão humana e as suas idiossincrasias, a identidade dos seus alunos e o respeito que lhes é devido.

NACIONALIDADE DOS ALUNOS



Uma escola portuguesa na RAEM

Dadas as características que a definem, a EPM alicerça o seu currículo na língua portuguesa, aposta no seu reforço e promove, simultaneamente, a aprendizagem do mandarim e do inglês, viabilizando, assim, o enquadramento dos jovens, local e internacionalmente.

Na verdade, as políticas e os valores educativos consagrados no projeto educativo da EPM, por um lado, e a abertura à comunidade envolvente numa perspetiva de permuta e serviço, por outro, privilegiando a comunicação entre culturas, têm levado a que esta instituição venha sendo procurada e reconhecida por um público cada vez mais vasto.

Fruto da sua localização, a EPM está, pela natureza dos Estatutos da Fundação Escola Portuguesa de

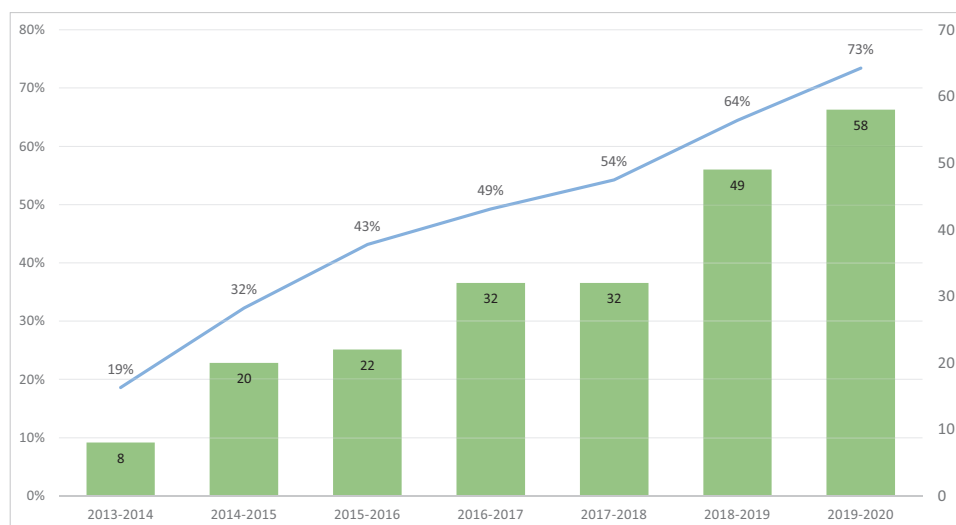
Macau, em matéria de educação, obrigada ao cumprimento da legislação vigente na República Portuguesa e na RAEM. Assim, integrando o sistema educativo da RAEM, a escola cumpre a legislação vigente em Macau, sendo a operacionalização do plano curricular acompanhada, desde sempre, pela Direção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ). Por esta razão, a EPM tem proporcionado a todos os docentes uma formação anual abrangendo domínios transversais, nomeadamente ensino inclusivo e flexibilidade curricular, ou ainda áreas específicas relacionadas com cada um dos grupos disciplinares. Em paralelo, e cumprindo os requisitos inerentes ao desenvolvimento profissional na RAEM, os professores da EPM frequentam, todos os anos, ações de formação diversificadas promovidas pela DSEJ.

Uma escola aberta à comunidade

A atividade da EPM ultrapassa as paredes da escola, concretizando-se através de protocolos com diferentes entidades, quer na RAEM quer no exterior. São exemplos desta cooperação os acordos assinados com a Direção dos Serviços de Educação e Juventude, o Instituto Politécnico de Macau, a Universidade de S. José e a Escola Portuguesa de Díli, visando a difusão da língua e da cultura portuguesas.

Em estreita articulação com a DSEJ, a EPM oferece o Curso de Português como Língua Estrangeira, em horário pós-letivo e direcionado para os alunos das escolas do ensino secundário da RAEM, bem como o Curso de Verão que proporciona a jovens não falantes de português um primeiro contacto com a língua e cultura, durante o mês de julho.

ALUNOS PLNM no 1º Ano
(Final do Ano Letivo)



* - Início do ano letivo.

A colaboração institucional traduz-se na admissão direta a programas de licenciatura por parte dos alunos da Escola Portuguesa que cumpram todos os requisitos formais exigidos pelas instituições de ensino superior. Além disso, ainda no âmbito da cooperação na área pedagógica, a EPM abre as suas portas à concretização da componente letiva dos estágios frequentados por jovens professores nas instituições parceiras do ensino superior. Até à data estagiaram nesta instituição dezassete professores oriundos do Instituto Politécnico de Macau e da Universidade de S. José. Por fim, através da contratação de docentes para o ensino em português, a EPM, assegura, parte dos recursos humanos necessários a algumas das escolas da RAEM.

Para além das fronteiras da RAEM, a EPM tem laços de cooperação com a Escola Portuguesa de Díli no sentido de maximizar as potencialidades de ambas as instituições relativamente ao ensino do português a alunos de língua materna não portuguesa, um tra-

balho que se entende de mútuo interesse para ambas as escolas.

Num âmbito mais alargado, em termos de cooperação entre o Governo da República Portuguesa e a Região Administrativa Especial de Macau, foi atribuída à EPM, desde 2013, a responsabilidade de reconhecer as habilitações literárias dos finalistas do ensino secundário complementar de língua veicular não portuguesa da RAEM, a fim de poderem frequentar os cursos universitários em Portugal.

Importa, ainda, referir que os alunos da EPM correspondem a variadas solicitações da comunidade, participando em inúmeros eventos de cariz social, cultural e desportivo. Presentemente estão em curso alguns projetos de cariz científico, em parceria com outras instituições, tais como a Universidade de Macau, o Centro de Ciência de Macau, a Companhia de Eletricidade de Macau e a Ciência Viva.

Uma escola atenta ao futuro

Ao longo dos últimos anos a realidade sociocultural dos estudantes que ingressam na EPM a partir do 1.º ano tem vindo a alterar-se, sendo a instituição cada vez mais procurada por alunos que não têm o português como língua materna, atingindo, no corrente ano letivo, 75% da população matriculada no 1.º ano de escolaridade.

Esta realidade tem obrigado a uma séria reflexão com vista à adoção de estratégias que, garantindo o sucesso dos alunos, não coloquem em causa a identidade da escola e o seu papel maior de difusão da língua e da cultura portuguesas. Neste sentido, a escola tem apostado quer em alterações curriculares que visam o reforço linguístico, quer em iniciativas de

cariz cultural que objetivam a integração dos alunos na cultura portuguesa.

São exemplo do que acima foi referido as alterações introduzidas no âmbito do decreto-lei n.º 55/2018, nomeadamente o reforço linguístico através da integração no currículo de projetos em curso, como as ciências experimentais e a filosofia para crianças e adolescentes. O enquadramento cultural que envolve o ensino da língua é construído, na EPM, através da celebração de efemérides diversas, de encontros com escritores, jornalistas e historiadores portugueses, ou ainda, através da encenação de textos dramáticos de escritores lusos ou alusivos à história de Portugal.



Futuro – Filosofia para crianças – Prémio Nacional.

O I Encontro Anual das Escolas Portuguesas no Estrangeiro



Realizado em maio de 2019, o I Encontro Anual das Escolas Portuguesas no Estrangeiro permitiu um conhecimento multidimensional das realidades em que cada EPE está inserida, será, talvez, chegado o tempo de, em comum, se refletir sobre possíveis estratégias conducentes a benefícios mútuos e que possam, consequentemente, contribuir para a superação dos obstáculos que cada uma das instituições enfrenta.

Sendo complexo o trabalho que as escolas portuguesas realizam, estamos certos de que estes encontros anuais constituem um fórum privilegiado de mútua partilha e potenciador de novas soluções que possam servir à difusão da língua e da cultura portuguesas nos diferentes contextos em que as escolas se vão afirmando e desenvolvendo.

Diretor da Escola Portuguesa de Dili, Dr. Acácio de Brito, e Diretor da Escola Portuguesa de Macau, Dr. Manuel Machado



Comunidade Feira do Livro.



Comunidade EPM no Bazar da Caritas.



Comunidade S. Martinho na Escola da Flora.



Natal na EPM.



Projeto científico – CEM.



52

COLÉGIO INTERNACIONAL LUSÍADAS

- Educação é Pedra Basilar para a Evolução de Qualquer Sociedade
- Não é só de Quadro e Giz que o Professor Vive!



54

ESCOLA LUSÓFONA DE NAMPULA

- Formação Docente – Projetos de Cooperação entre Escolas
- I Encontro Anual das Escolas Portuguesas no Estrangeiro

MOÇAMBIQUE



59

ESCOLA PORTUGUESA DA BEIRA

- Projetos de Cooperação
entre Escolas



60

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE – CELP

- «Mabuko Ya Hina» promove
formação de docentes e técnicos
bibliotecários

COLÉGIO INTERNACIONAL LUSÍADAS

SOBRE O NOSSO PROJETO EDUCATIVO

Educação é pedra basilar para a evolução de qualquer sociedade

A Direção

«A nossa visão é tornarmo-nos referência a nível local e nacional»

O COLÉGIO INTERNACIONAL LUSÍADAS – CIL é um estabelecimento de ensino privado que iniciou a sua atividade no ano letivo de 2017/2018, tendo requerido, nos termos do Decreto-lei n.º 30/2009, de 3 de fevereiro, o reconhecimento do ensino ministrado com currículo e programas portugueses, desde a educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário.

O Projeto Educativo que o CIL pretende construir tem como preocupação central a oferta de um ensino de qualidade ajustado à realidade socioeconómica da sociedade moçambicana e, em particular, a todos os seus alunos de forma a adquirirem um conjunto diversificado de competências, conhecimentos e saberes.

Fundamentação do projeto

Perante este contexto multidimensional e porque a Educação se insurge enquanto pedra basilar para a evolução de qualquer sociedade, o Colégio Internacional Lusíadas – CIL, através do trabalho e dedicação do seu Corpo de Sócios e da sua Equipa Técnica, pretende, de forma crescente e sustentada, contribuir para a promoção da língua e cultura portuguesas, através do ensino do currículo e programas portugueses.

Visão

O Colégio Internacional Lusíadas – CIL tem por objetivo ser um estabelecimento de ensino de referência a nível local e nacional, pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas, e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

Missão

A Missão do Colégio Internacional Lusíadas – CIL é prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, contribuindo de forma ativa para a formação dos cidadãos, estimulando uma consciência crítica dos seus direitos e deveres, capazes de atuar enquanto agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelos seus valores humanos e pelos elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos e ambições pessoais.

Não é só de Quadro e Giz que o Professor Vive!

Comemora-se à escala nacional, a cada 12 de outubro, o dia do Professor em Moçambique. Uma missão nobre, espinhosa e sinuosa. É a profissão mãe, se assim a quisermos considerar. Em Moçambique, o maior desafio desta classe, atualmente, prende-se com a sindicalização da Organização Nacional dos Professores (ONP), cujo organismo foi criado em 1981.

À semelhança dos outros, os Professores do Colégio Internacional Lusíadas não ficaram alheios. Fora das quatro paredes, longe dos multicolores marcadores e do quadro branco, descontraídos, celebraram a data. Brindaram e deram gosto ao pé. Na sua intervenção, Victor Carvalho, na qualidade de representante da

Direção, saudou a classe e reconheceu o esforço e abnegação destes profissionais, para a educação e o desenvolvimento de um país. Salientou ainda que constitui uma aposta do Colégio investir numa equipa de profissionais coesos e dinâmicos, numa perspetiva de longo prazo.

A professora Milú da Silva, em representação do corpo Docente, enalteceu o facto de a Direção reconhecer o empenho dos profissionais e encorajou os mais novos nesta nobre missão a continuarem firmes em prol do desenvolvimento de Moçambique.

As fotografias valem mais que mil palavras. Vejam-nas!



Corpo docente.



Convívio Dia do Professor.



Colégio Internacional Lusíadas.



Atividades do projeto educativo.

ESCOLA LUSÓFONA DE NAMPULA

Formação Docente – Projetos de Cooperação entre Escolas

Maria José Gustavo

A Escola Lusófona de Nampula (ELN) foi fundada por portugueses interessados em manter um ensino de qualidade da Língua Portuguesa.

Volvidos mais de 25 anos, esta Escola tem tentado aprimorar as competências do seu corpo docente fazendo parcerias com a Delegação do Instituto Camões nesta cidade, principalmente na área da Língua Portuguesa.

Após o 1.º Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, a Escola Portuguesa de Moçambique – CELP prontificou-se em dar-lhe todo o apoio para qualquer formação solicitada pelos seus docentes das várias áreas de ensino. Posto isto, a ELN propôs, em julho deste ano, deslocações a Maputo e, em alternativa, a deslocação dos formadores a Nampula com viagem e estadia a expensas da Escola.

Desde então, aguarda, ansiosamente, as seguintes formações:

- Autonomia e Flexibilidade Curricular (professores de todos os ciclos);
- Biologia – Código Genético/Transcrição (professores de Ciências Naturais);
- Português – Didática da Ortografia (professores de 2.º e 3.º ciclos);
- Português – Transversalidade/Interdisciplinaridade da disciplina de Língua Portuguesa (professores do 1.º ciclo);
- Geografia – Metodologia do Ensino de Geografia em Ambientes Bioclimáticos (professores de Geografia);
- Modelo de Probabilidade (resolução de problemas usando regra de Laplace em experiências compostas) – (professores de Matemática 3.º ciclo);
- Eletricidade e eletromagnetismo (Sistemas elétricos e eletrónicos) – no Laboratório (professores de F/Q).

I Encontro Anual das Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Elsa Ussene, Diretora

A Escola Lusófona de Nampula (ELN), com 25 anos de existência, teve o privilégio de ser convidada para participar no 1.º Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, decorrido de 4 a 7 de maio do ano corrente, na Cidade da Praia, em Cabo Verde, onde se fez representar por: Elsa Ussene – Diretora da Escola, Herminigilda Abacar – Diretora Pedagógica da Escola e Maria José Gustavo – Assessora da Direção Pedagógica.

A ELN saúda a iniciativa deste grande encontro, que foi alargado às escolas privadas, pois permitiu que os vários participantes se conhecessem, partilhassem experiências e boas práticas e criassem laços de afetividade entre si.

Este convite foi muito importante para a nossa escola por ter chegado numa altura em que muitas interrogações pairavam nas nossas mentes sobre a nossa relação com o órgão que nos tutela – Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) – se assim nos permitem afirmar.

Devemos admitir que fomos a este Encontro com muitas dúvidas sobre a nossa receção e estadia; agora é nosso dever reconhecer que estávamos equivocados, pois as dúvidas começaram a dissipar-se logo no primeiro dia, pelo seguinte:

- **Receção**

A equipa da Escola Portuguesa de Cabo Verde (EPCV) recebeu-nos muito bem, foi muito amável connosco e fez-nos sentir em casa, desde o primeiro dia, 3 de maio, data em que lá chegámos. A colega Luísa Gonçalves teve a paciência de não só nos mostrar as instalações da EPCV, de nos apresentar aos docentes e outros funcionários, mas também de nos levar a conhecer o centro da cidade.

- **Organização**

A Diretora da EPCV – Suzana Maximiano – a par com a sua equipa foram incansáveis no acompanhamento que nos deram, garantindo que nada falhasse, quer durante o decorrer do Encontro, quer na escolha dos locais para visitar e para conviver, esforçando-se para envolver todos os participantes, de modo a sentirem-se «membros da mesma família», pelo que considerámos que o acolhimento da EPCV-CELP foi impecável.

- **Decurso das jornadas de trabalho**

Surpreendeu-nos a abertura da equipa da DGAE – Dr^{as}. Suzana Castanheira, Paula Marinho Teixeira e Maria Manuela Lima – que com paciência nos escutou, com carinho acolheu as nossas preocupações e com o calor das suas palavras nos confortou.

As palavras do Senhor Diretor da Direção-Geral de Educação, Dr. José Vítor Pedroso, fizeram-nos perceber a necessidade das escolas, dentro das suas possibilidades e do contexto em que se encontram, traçarem estratégias com vista a responder às dificuldades e às necessidades de cada aluno para o aprimoramento dos seus estudos – fator primordial para a formação de alunos/cidadãos críticos e participativos no seu meio.

O entusiasmo que nos foi transmitido pelo Dr. José Marques – Presidente da Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-navegação comandada por Fernão de Magalhães – despertou em nós a intenção de programarmos com os alunos a pesquisa e a elaboração de trabalhos sobre esse feito incomparável – dada a exiguidade de meios existentes na época – e os benefícios que dele resultaram para a Humanidade. Agradecemos, desde já, a oportunidade que nos será dada de colocarmos os trabalhos, resultantes dessa pesquisa, numa plataforma digital única, que será a base do intercâmbio internacional da Rede de Escolas Magalhânicas (REM).

Queremos saudar a Senhora Embaixadora de Portugal em Cabo Verde, Dr.^a Helena Paiva, que abriu as portas da sua casa para nos receber e que se juntou a nós em alguns encontros e convívios, demonstrando, desta forma, o seu interesse nesta interação das Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

A Exma. Senhora Ministra de Educação de Cabo Verde, Dr.^a Maritza Rosabal Peña, presenteou-nos com a sua presença, gesto que nos fez sentir honrados e que nos provou que o Ministério de Educação de Cabo Verde não estava alheio à importância dos temas tratados.

O discurso do Exmo. Senhor Ministro de Educação de Portugal, Dr. Tiago Brandão Rodrigues, focou os desafios que se põem às Comunidades dos Países de Língua Portuguesa e o papel das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, «peças fulcrais» na promoção e divulgação da cultura e língua portuguesas no estrangeiro, encorajando-nos bastante para continuarmos a ser persistentes no currículo português, na nossa escola, não obstante as muitas adversidades.

Este primeiro Encontro foi deveras emocionante e produtivo, uma vez que estreitou laços entre todos os que pertencem à «grande família das EPE» que, nas várias partes do mundo, promovem e divulgam a Língua e Cultura Portuguesas. Era algo de que sentíamos necessidade e não passava de um sonho, mas que a DGAE, em boa hora, promoveu e levou a cabo.

Participando nas várias jornadas de trabalho, pudemos refletir sobre a influência da língua portuguesa e da língua materna, a dos afetos, quer na sociedade quer nas artes em geral. Pudemos ainda perceber que há um esforço a ser envidado pelas Escolas Portuguesas no Estrangeiro no sentido de garantir a promoção e a divulgação da cultura e da língua portuguesas nas comunidades onde se encontram, com vista a quebrar a insegurança e o receio de errar ao falar e ao escrever em português, não obstante a predominância da língua materna.

Por tudo o que foi dito, só nos resta reforçar o agradecimento a todos os promotores e ao anfitrião deste I Encontro das EPE pelos inesquecíveis momentos de trabalho e de lazer que nos foram proporcionados e encorajar para a continuidade dos mesmos.



Presidente da Estrutura de Missão, José Marques.



*Diretora da EPCV – CELP, Suzana Maximiano,
Diretora da DGAE, Susana Castanheira Lopes.*



Entrega da pasta à Diretora da Escola Lusófona de Nampula.



Diretor-Geral da DGE, Vítor Pedroso.



Diretora-Geral da DGAE, Diretora da Escola Lusófona de Nampula e Professor do Colégio Inglês Mundial Maria Emília.



Ministro da Educação de Portugal com os participantes do I Encontro Anual das EPE.

ESCOLA PORTUGUESA DA BEIRA

Projetos de Cooperação entre Escolas

Prof. André Marques

A Escola Portuguesa da Beira, para o ano letivo 2019/2020, irá apostar e desenvolver, no âmbito da cooperação entre escolas, dois projetos com vista a reforçar e a melhorar as boas relações que tem com outras escolas, tanto a nível de Portugal, assim como com as outras Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

O primeiro projeto é um projeto a ser desenvolvido com uma escola na Ilha da Madeira com turmas do 3.º e 4.º anos onde o principal objetivo passa por os alunos destas turmas de ambas as escolas se conhecerem, tendo para isso «amiguinhos» que a partir daí começarão a trocar correspondência, através de e-mails, cartas e outras formas de comunicação, aproveitando a ocasião para os alunos divulgarem não só os seus trabalhos, mas também a cultura e outros aspetos do país onde vivem.

A criação da Biblioteca Itinerante constitui o segundo projeto a ser desenvolvido. O objetivo será a troca de experiências que a leitura fomenta, a troca de manuais e livros, procurando incutir, reforçar e incentivar nos alunos o gosto pela leitura. Trata-se de um projeto a ser desenvolvido não só com as Escolas Portuguesas no Estrangeiro, mas principalmente com as escolas do Sistema Nacional de Educação em Moçambique mais desfavorecidas, com vista a reforçar os laços de amizade e de cooperação e abrir os horizontes e o conhecimento do mundo a estas escolas que foram seriamente prejudicadas pelo Ciclone Idai e que, atualmente, não dispõem de recursos para a construção e reparação das suas bibliotecas.



Escola Portuguesa da Beira.

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE – CELP

«Mabuko Ya Hina» promove formação de docentes e técnicos bibliotecários

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares, em articulação com o Plano Nacional de Leitura, lançou, em setembro de 2008, um Projeto de Cooperação em Moçambique, nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura.

No quadro deste projeto, foi assinado em 3 de março de 2010, entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República de Moçambique, um Protocolo de Cooperação que visa a criação de bibliotecas, fixas ou móveis, em escolas públicas e comunitárias, bem como o desenvolvimento de programas de promoção da leitura e de consolidação do ensino da língua portuguesa em Moçambique.

É neste contexto que a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), desenha o Projeto «Mabuko Ya Hina» (Os Nossos Livros) que integra, presentemente, 34 escolas situadas nos distritos de Maputo, Chibuto e Inharrime.

«Mabuko Ya Hina» é um projeto que promove a dinamização de atividades de incentivo à leitura e à escrita, integrando no seu programa de ação o «Plano Nacional de Leitura» (PNL) e o «Plano Nacional de Ação de Leitura e Escrita» (PNALE). O Projeto prevê a formação de docentes e técnicos bibliotecários nas áreas da Gestão e Dinamização de Bibliotecas Escolares (bibliotecas fixas) e Maletas de Leitura (bibliotecas móveis).



É uma iniciativa que promove o envolvimento efetivo das comunidades educativas através da organização, no início e no final de cada ano letivo, de encontros de reflexão com diretores de escolas, professores e técnicos bibliotecários, associações parceiras e grupos culturais, para programar, articular e avaliar ações inerentes à implementação e dinamização do Projeto.

No âmbito da cooperação bilateral nos domínios das bibliotecas escolares e da formação de docentes e técnicos bibliotecários, «Mabuko Ya Hina» interveio, recentemente, na Ilha de Moçambique, integrando o Projeto «Cluster da Cooperação Portuguesa na Ilha

de Moçambique» (Cluster), e no Parque Nacional da Gorongosa (PNG), integrando o Programa de «Educação para a Rapariga» (ERA).

O Projeto «Cluster» desenvolve-se no âmbito do Memorando de Entendimento assinado entre o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua e os ministérios da Cultura e Turismo, Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional e Género, Criança e Ação Social de Moçambique e tem como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento integrado e sustentado da Ilha de Moçambique pela valorização do seu potencial humano, cultural e ambiental.



Docentes e técnicos bibliotecários.



Docentes e técnicos bibliotecários.



Docentes em formação.



Mostra de livros.

Ao reconhecer o papel crucial das bibliotecas para o desenvolvimento do indivíduo e das comunidades e no âmbito da parceria institucional com a EPM-CELP, o Camões convidou a equipa do Projeto «Mabuko Ya Hina» a visitar as bibliotecas públicas Distrital e Municipal da Ilha de Moçambique, com vista a uma futura intervenção na 3.^a fase do Projeto «Cluster da Cooperação Portuguesa na Ilha de Moçambique» no biênio 2020/2021. Assim, a equipa do Projeto «Mabuko Ya Hina» deslocou-se à Ilha de Moçambique, entre os dias 6 e 8 de novembro de 2019, para fazer um levantamento das necessidades ao nível da formação de docentes e técnicos bibliotecários nas áreas da gestão e dinamização das bibliotecas públicas Distrital e Municipal, que irão servir as comunidades educativas circunvizinhas.

Sensivelmente 10 dias depois, entre 17 e 22 de novembro, as docentes da EPM-CELP visitaram o PNG, ao abrigo do Protocolo de Parceria assinado pelas duas entidades em julho de 2017 ao nível da implementação do Programa ERA mediante a criação de um Currículo e de um Modelo de Avaliação de Competências de Leitura e de um Plano de Formação de Promotores de Leitura nas áreas da Leitura em Língua Portuguesa, Educação Ambiental, Sexual, Reprodutiva, Alimentar e Educação Cívica.



Docentes bibliotecários com alunos da ilha de Moçambique.



Alunos da ilha de Moçambique do Projeto «Mabuko Ya Hina».



Atividade de leitura.

O Programa ERA é um projeto afeto ao Departamento de Desenvolvimento Humano do PNG e tem como objetivos principais, entre outros: reter a rapariga na escola, melhorar as capacidades de leitura da rapariga, evitar o casamento e a gravidez precoces e sensibilizar as comunidades para a educação da rapariga. Atualmente abrange cerca de 2000 raparigas, dos 10 aos 16 anos, e está presente, através dos Clubes da Rapariga, em 50 escolas situadas na Zona Tampão do PNG.

A Formação, que decorreu entre 18 e 22 de novembro de 2019, teve duas componentes distintas, a saber: uma de carácter prático, onde as docentes puderam observar alguns promotores de leitura a realizar o seu trabalho ao nível das componentes «Leitura em Língua Portuguesa» e «Educação Para a Cidadania»; outra, de carácter mais teórico, onde as docentes aproveitaram para dar um feedback do trabalho de campo que puderam observar, mas, também, onde abordaram, em jeito de revisão, alguns conteúdos trabalhados nos 1.º e 2.º Módulos de Formação, em dezembro de 2017 e julho de 2018.

A EPM-CELP, através do Projeto «Mabuko Ya Hina», pretende dar continuidade ao trabalho que vem desenvolvendo ao nível da cooperação bilateral nos domínios das bibliotecas escolares, da promoção da leitura e da formação de docentes e técnicos bibliotecários.



Contando histórias.



Promoção do gosto pela leitura.



Grupo de participantes do Projeto «Mabuko Ya Hina».



Profesores e alunos.



TIMOR-LESTE



68

ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI – CELP

– Escola Portuguesa de Díli – Centro
de Ensino e Língua Portuguesa

ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI – CELP

A Gestão de Uma Escola Portuguesa no Estrangeiro



Diretor da Escola Portuguesa de Díli, Acácio de Brito

Aos que veem as coisas como são e, perguntam porquê, colocamo-nos em outra posição e perguntamos, Porque não?

A gestão de uma Escola Portuguesa no Estrangeiro e particularmente a Escola Portuguesa de Díli (EPD) deve ter como missão, não só o definido na lei, mas também, estando atenta, pautando a sua atuação e ação de acordo com o papel

e o estatuto que a escola tem / deve ter no contexto social e territorial em que se insere, Timor-Leste.

Esse papel consubstancia-se, fundamentalmente, em quatro pontos:

- 1.º A Escola Portuguesa de Díli enquanto espaço institucional de referência:
 - Potenciador do desenvolvimento da cooperação entre Portugal e Timor-Leste;
 - De intercâmbio cultural e da valorização da língua portuguesa;
 - De apoio à cooperação portuguesa na área da educação e formação;
 - De articulação do funcionamento com outras instituições portuguesas em território timorense.
- 2.º A Escola Portuguesa de Díli enquanto espaço educativo:
 - No âmbito da educação e formação das crianças e jovens, portugueses, timorenses ou outras nacionalidades;
 - No aprofundamento da língua e cultura portuguesas;
 - Na prestação de um serviço público de educação de qualidade;
 - No âmbito da gestão do currículo;
 - No quadro da oferta educativa;
 - Na melhoria das aprendizagens escolares em língua portuguesa e dos resultados dos alunos.
- 4.º A Escola Portuguesa de Díli enquanto espaço de valorização profissional e de garantia, no apoio pessoal e profissional aos seus trabalhadores.

Estes são /devem ser os pilares de suporte e orientação da Gestão da EPD em todas as suas dimensões (educativa, pedagógica, didática, social, cultural, financeira, económica e patrimonial).

A EPD é /deve ser percecionada pela comunidade social, política e económica timorense, como uma instituição, não só, de referência de educação, de cooperação e de promoção da língua e cultura portuguesas, mas também como uma mais-valia para a sociedade timorense.

Para que assim seja, a organização da escola e as ações de gestão, de forma transversal, devem procurar responder a esse desafio e alcançar esses objetivos.

Por vezes não é fácil essa missão. No entanto, muito se tem feito / muito se procura fazer:

- No reforço, promoção e aprofundamento das aprendizagens em língua portuguesa dos jovens alunos da escola;
- Na ligação entre a escola e as famílias e a comunidade educativa;
- Na ligação com entidades institucionais e empresariais locais na formação de adultos em língua portuguesa;
- Na ligação entre as instituições educativas e empresariais e a EPD na promoção e divulgação da língua portuguesa;
- Na ligação entre as instituições e organizações locais educacionais e portuguesas promotoras de projetos de divulgação e promoção da língua portuguesa;
- Na participação em projetos culturais e artísticos locais; Todo este trabalho, que decorre de uma clara orientação da gestão da EPD e do envolvimento de todo o pessoal da escola, tem dado, julgamos, os seus frutos.

A EPD é hoje, no nosso entendimento, um espaço charneira em Timor-Leste de divulgação e promoção da língua portuguesa, de ligação profunda à comunidade local e de reconhecido mérito social e institucional.

São esses, pelo menos, os testemunhos que nos transmitem e que nos permitem afirmar que Portugal tem em Timor e na Escola Portuguesa de Díli recursos humanos que trabalham num espaço educativo de que se pode orgulhar e que eleva o nome de Portugal.

Acácio de Brito

Centro de Formação



ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI

O Centro de Formação da Escola Portuguesa de Díli (CFEPD) é um Centro acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) desde 2016, constituindo um espaço fundamental para a formação dos seus recursos humanos e para a promoção da língua e cultura portuguesa, contribuindo de forma efetiva para um estreitar das relações de cooperação com entidades externas, no domínio da educação e formação.

Estando definido no Projeto Educativo que a Escola Portuguesa de Díli (EPD) tem como missão *«consagrar-se como uma instituição de ensino de referência na prestação de um serviço público, enquanto veículo da língua e cultura portuguesas, alicerçando saberes e visando a formação de cidadãos competentes e socialmente intervenientes»*, o CFEPD tem desenvolvido um conjunto de ações e atividades formativas, quer a nível interno, quer a nível externo.

A nível interno, para além de desenvolver atividades destinadas a alunos, contribuindo para o reforço e valorização da língua portuguesa, dá resposta às necessidades de formação do pessoal docente e não docente e ao nível da avaliação externa, no processo de avaliação do desempenho docente.

O CFEPD dispõe de uma bolsa de formadores acreditados pelo CCPFC, quer a nível interno, da EPD, quer a nível externo, do projeto Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE). Ainda assim, o distanciamento geográfico a que se encontra ditou a necessidade de celebrar protocolos com outros centros de formação sediados em Portugal, para melhor dar resposta às necessidades deste centro.

A nível externo, a EPD, através do seu Centro de Formação, tem reforçado a sua atuação no contexto nacional, tendo celebrado vários protocolos de cooperação com instituições e entidades educacionais locais. Neste âmbito tem desenvolvido vários cursos de proficiência da língua, certificados pelo CFEPD e pelo Instituto Camões, dando um forte contributo para a capacitação em língua portuguesa dos recursos humanos timorenses. A título de exemplo, decorre neste momento uma nova edição do curso de proficiência de língua portuguesa, destinado aos quadros do Ministério da Educação, Juventude e Desporto, conforme previsto no protocolo celebrado com esta instituição.

Também com a Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) foi celebrado um protocolo, onde se prevê a colaboração do CFEPD, no âmbito da Prática Profissional Supervisionada dos futuros professores do ensino pré-escolar.

Ainda no plano externo, encontra-se em fase de conclusão o processo de colaboração com a Coordenação dos CAFE, no sentido do CFEPD organizar e disponibilizar formação aos docentes dos CAFE.

A crescente procura da EPD por parte de organismos e instituições locais, públicos e privados, reafirma o seu papel como Entidade Formadora, através do Centro de Formação, contribuindo de forma efetiva para a valorização dos recursos humanos e para a projeção da língua portuguesa em Timor-Leste.

Escola Portuguesa de Díli – Centro de Ensino e Língua Portuguesa

Colabora com o Ministério da Educação, Juventude e Desporto de Timor-Leste no Processo de Revisão Curricular do Sistema Educativo Timorense.

O Ministério da Educação, Juventude e Desporto de Timor-Leste encontra-se, neste momento, a desenvolver o processo de Revisão Curricular do Sistema Educativo Timorense, tendo, nesse contexto, solicitado a colaboração da Escola Portuguesa de Díli.



Docentes em formação.

Colaboração que foi desde logo aceite pela direção da escola, disponibilizando-se para participar nas ações que o Ministério da Educação Juventude e Desporto de Timor-Leste entendesse levar a efeito e que considerasse a Escola Portuguesa de Díli uma mais-valia para o processo em desenvolvimento.

Foi nesse âmbito que a Escola Portuguesa de Díli realizou uma Palestra para os altos quadros do Ministério da Educação Juventude e Desporto de Timor-Leste e elementos do Gabinete da Sra. Ministra da Educação, subordinada à temática do currículo e da relação entre o Currículo Nacional Português e o Plano Curricular da Escola Portuguesa de Díli.

A palestra decorreu no passado dia 18 de novembro de 2019, tendo sido realizada pelo docente da escola, Eduardo Fernandes, coordenador do Departamento das Ciências Sociais e Humanas e adjunto do Presidente da CAP da Escola Portuguesa de Díli.

Foi muito gratificante verificar que a contribuição da Escola Portuguesa de Díli foi extremamente elogiada pelos participantes na reunião, tendo sido por todos considerada muito relevante para a reflexão, ainda em desenvolvimento, relativamente ao processo de revisão curricular.

A importância dada pelo Ministério da Educação Juventude e Desporto de Timor-Leste à Escola Portuguesa de Díli corporizou-se ainda no convite formulado no final da reunião para que a escola integrasse o grupo de reflexão e acompanhamento do processo de revisão curricular. Convite que muito honra a escola e que reflete o reconhecimento da qualidade, rigor, empenho e espírito de cooperação que tem norteado, nos últimos anos, o papel da escola na comunidade timorense.

Julgamos poder afirmar que, também neste particular, se cumpre o papel e a missão da Escola Portuguesa de Díli em Timor-Leste, não só na promoção e divulgação da língua e cultura portuguesas, mas no seu desígnio, também maior, de cooperação no âmbito da educação e formação com a comunidade timorense, nomeadamente, com as instituições educativas de Timor-Leste.



Sessão de formação.



O Pátio



Uma Visita Inesquecível



O Colégio Internacional Lusíadas está de parabéns!



A Federação Portuguesa de Atletismo e as
Escolas Portuguesas no Estrangeiro



Do legado da Viagem de Fernão de Magalhães à Cidadania Global (2019)

– Formação Contínua de Docentes

– Sessão de Encerramento



Novas Escolas em Processo de Reconhecimento

– Complexo Escolar Privado *Leme Educare*

– Colégio Dante Alighieri



Mensagem de Ano Novo

DESTAQUES

O Pátio

A Escola Portuguesa de Moçambique – CELP disponibiliza a edição n.º 11 d' **O Pátio**, revista oficial desta Escola Portuguesa no Estrangeiro, a qual faz a cobertura informativa dos meses de setembro e outubro de 2019.

Esta publicação destaca na capa o crescente envolvimento dos alunos nas iniciativas dirigidas à preservação do meio ambiente, refletindo o exercício de uma cidadania ambiental. Apresenta a entrevista da diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, praticamente na véspera de cessar funções, lançando um olhar retrospectivo à existência da nossa Escola na última década sob a sua liderança, sem deixar de colocar desafios para o futuro da nossa instituição.

O melhor mesmo é começar, desde já, a folhear a edição n.º 111, disponível no seguinte endereço:

– https://issuu.com/epmcelp/docs/111_artefinal.web



Uma Visita Inesquecível!



Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e Diretora da Escola Portuguesa do Lubango, Ana Quelhas.

A **Escola Portuguesa do Lubango** ainda recorda, com muito orgulho e emoção, a presença de Sua Excelência, o Presidente da República de Portugal, Professor Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, nas suas instalações, no dia 7 de março do corrente ano, aquando da sua vinda a Angola.

A visita de Sua Excelência foi um momento muito importante e irá ficar para sempre na memória da instituição. A cidade parou com tão ilustre acontecimento!

Enquanto Diretora Pedagógica, cidadã portuguesa e como porta-voz desta instituição e da comunidade portuguesa a residir no Lubango, quero agradecer por nos ter proporcionado este momento único e por ter abraçado e acarinhado o nosso projeto que, como o Sr. Presidente escreveu no nosso livro de honra, é constituído por «*heroínas e heróis que, sem apoios, a não ser os da coragem e compreensão desta terra, merecem a presença portuguesa*».



Presidente da República Portuguesa.



Presidente da República Portuguesa e comunidade educativa da Escola Portuguesa do Lubango.

O Colégio Internacional Lusíadas está de parabéns!

Em outubro de 2019, nasceu o 1.º Boletim Informativo do Colégio com a impressão da sua primeira edição! São apresentados diversos artigos, nomeadamente, o Projeto Educativo do Colégio. As secções privilegiam temas como o ambiente e a crise climática; a importância de uma boa saúde; reflexões sob a forma de entrevista ao aluno Manuel Júnior, e testemunhos de vida, como o da professora Milú Da Silva.

Votos de muito sucesso para este *jornal*!



A Federação Portuguesa de Atletismo e as Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Teve lugar no passado dia 19 de dezembro, no Gabinete da Senhora Secretária de Estado da Educação, Susana Amador, a cerimónia de entrega do *Kit* de Atletismo à Diretora da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, Manuela Costeira, uma oferta do Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Jorge Campos Vieira.

A organização educativa fica, assim, com mais recursos para que os seus alunos do 1.º e 2.º ciclos possam praticar atletismo e reforçar a qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo.



Secretária de Estado da Educação, Susana Amador, Diretora da EPSTP–CELP, Manuela Costeira e Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Jorge Campos Vieira.



Jorge Campos e o Kit de atletismo.

Do legado da Viagem de Fernão de Magalhães à Cidadania Global (2019)

- Formação Contínua de Docentes
- Sessão de Encerramento



Diretora-Geral da DGAE, Susana Castanheira Lopes, na sessão de encerramento do curso de formação docente.

Decorreu, no dia 14 de dezembro, a sessão de encerramento das cinco edições do curso de formação contínua de docentes integrado no Programa das Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação comandada por Fernão de Magalhães e que teve lugar no auditório do Agrupamento de Escolas André de Gouveia, em Évora.

A sessão de encerramento contou com as intervenções da Diretora do AE André de Gouveia, Dra. Maria de Lurdes Brito, da Senhora Diretora-Geral da DGAE, Dra. Susana Castanheira Lopes, da Diretora do AE Alhandra, Sobralinho e São João dos Montes, Dra. Isabel Estevinha, das Coordenadoras da Biblioteca Escolar e do Projeto Magalhães do AE Prof. Reynaldo dos Santos, Dra. Hermínia Valente e Dra. Paula Freitas bem do Presidente da Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação, Dr. José Marques.



Secretário de Estado-Adjunto e da Educação, João Costa, no uso da palavra.

O Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Professor Doutor João Costa, com a sua intervenção, encerrou a quinta edição do curso de formação contínua de docentes.

Marcaram presença os diretores dos AE e dos Centros de Formação e Associação de Escolas, as formadoras e os formandos dos diversos centros de formação, onde a ação teve lugar bem como a Senhora Vereadora da Educação de Évora, Dra. Sara Dimas Fernandes.

Cerca 252 professores de diversos grupos de recrutamento do Ensino Básico e Secundário e do Ensino Profissional de 63 Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas realizaram esta formação com sucesso, partilharam estratégias inovadoras de articulação curricular e elaboraram produtos de trabalho multidisciplinar, que serão partilhados através da Rede de Escolas Magalhânicas.

Novas Escolas em processo de Reconhecimento

O complexo Escolar Privado *Leme Educare* e o Colégio Dante Alighieri são dois estabelecimentos escolares de natureza privada que requereram o reconhecimento do ensino, nos termos do Decreto-Lei 30/2009, de 3 de fevereiro. Ambos se localizam em Luanda, disponibilizando o primeiro a educação pré-escolar e o 1.º Ciclo e o segundo os 1.º e 2.º Ciclos do ensino básico.



Mensagem de Ano Novo



A Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro da DGAE deseja à comunidade educativa das EPE um final de ano repleto de alegria.

É tempo de encher o coração de esperança e de sonhos, é tempo de recomeçar e de renovar.

Desejamos um feliz e próspero Ano Novo!

LATITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO



VERSÃO ONLINE



Direção-Geral da
Administração Escolar



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO